

# Covas defende consenso para novos cargos

P. 6

04 APR 1987

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, acertou ontem com os coordenadores de bancada do partido na Câmara que a escolha dos presidentes, vices e relatores das subcomissões será feita por consenso dos seus 11 integrantes ou por eleição, se não houver acordo.

Essa decisão saiu do encontro que o senador teve pela manhã com os coordenadores de bancada, que ameaçavam romper com a liderança, alegando não terem tido voz para indicar nomes para os cargos principais das comissões, e não aceitavam que esse quadro se repetisse nas subcomissões.

Os coordenadores, segundo Henrique Alves, do Rio Grande do Norte, saíram satisfeitos do encontro, certos de que agora será fácil superar a insatisfação reinante desde que não tiveram participação ativa nas indicações já feitas. O próprio Mário Covas reconheceu que a falta de tempo impediu uma audiência ampla dos constituintes, mas alegou que os líderes na Câmara e Senado participaram dos entendimentos, além de alguns vice-líderes o que, na sua opinião, representa bem os parlamentares.

Com a decisão de escolher os ocupantes dos cargos por consenso ou através de eleição — hipótese não muito estimulada pela liderança — Mário Covas podou a intenção dos coordenadores de bancada que haviam preparado um documento contra sua ação como líder em termos fortes e definitivos. Esse texto só não foi divulgado porque o líder Luiz Henrique — auxiliado pelos deputados Jutahy Magalhães e Miro Teixeira — conseguiu que Expedito Machado aguardasse a reunião de ontem cedo.

Segundo o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas fez o que pôde para compor as diversas tendências do partido na comissão. Isso, aliás, ficou claro

na ressalva do líder na Constituinte, para quem os relatores representam todas as correntes ideológicas do PMDB e não se pode dizer que ele privilegiou este ou aquele grupo.

Fernando Henrique condenou novamente as disputas por cargos nas comissões, achando que a hora é de buscar encargos. Todos os setores foram atendidos e o que está pendente deve ser resolvido pela negociação, não pela reclamação, pregou ainda, achando, como Covas, que reclamações como as do líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, são despropositadas.

Covas negou que pretenda marginalizar Sant'Anna, alegando que se não o consultou mais vezes foi por falta de tempo. Os prazos eram curtos, disse, e houve gente que soube da indicação momentos antes de começar a eleição nas comissões. Fernando Henrique acrescentou que o deputado é líder do Governo na Câmara, não na Constituinte, embora seja um influente. Desse modo, não vê razão para sua insatisfação com os líderes do PMDB.

A respeito da disputa pelo cargo de relator da comissão de sistematização, entre os deputados Bernardo Cabral, Pimenta da Veiga e o próprio Fernando Henrique Cardoso, disse o líder Mário Covas que além dos candidatos explícitos existem outros em potencial. E repetiu um perfil para ocupar o cargo: não precisa ser um jurista, mas deve ser alguém com atestado de lealdade na história do partido, com capacidade intelectual, de negociação política, confiabilidade, entre outras.

O senador Fernando Henrique negou que pleiteie o lugar, mas riu quando os jornalistas disseram que ele se encaixa no perfil: "Se for, melhor". Assinalou que nesse momento o ideal é não criar dificuldades.